

## O Papel dos *Stakeholders* para o alcance do Turismo Sustentável: Uma Discussão Teórica

Jaqueline Guimarães Santos<sup>1</sup>  
Gesinaldo Ataíde Cândido<sup>2</sup>

### Resumo

O turismo tem adquirido importância nos debates atuais sobre desenvolvimento sustentável, visto que é uma atividade que pode impactar tanto positivamente como negativamente uma dada localidade. Considerando a perspectiva da sustentabilidade, o alcance do turismo sustentável pode tornar-se possível a partir da interação e complementaridade de diferentes atores sociais, como o governo, as empresas privadas e a sociedade civil, cada um destes cumprindo suas responsabilidades e seus deveres específicos. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é discutir sobre o papel dos diferentes *stakeholders* atuantes para a efetivação do turismo sustentável, evidenciando as relações existentes entre estes atores sociais. Como resultados, temos a discussão e apontamentos no tocante aos papéis de cada uma dos *stakeholders* importantes para o alcance do turismo sustentável que servirá de base para a realização de pesquisas empíricas e futuros estudos.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Sustentabilidade. *Stakeholders*. Turismo Sustentável.

### Introdução

O modelo de desenvolvimento vigente com foco nos aspectos econômicos, baseada na propriedade privada dos meios de produção e na busca da maximização dos lucros privados no curto prazo ao mesmo tempo em que aumentou a lucratividade das empresas e a oferta de novos e melhores produtos, tem aumentado uma série de problemas relacionados a questões sociais e ambientais.

Diante desta situação, surge a necessidade de um (re)direcionamento do modelo de desenvolvimento vigente, em busca de uma sociedade que apenas não cresça, mas se desenvolva sustentavelmente. O desenvolvimento sustentável foi definido no Relatório de *Brundtland*, no

---

<sup>1</sup> Mestranda em Administração. Programa de Pós Graduação em Administração (PROPAD), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). [jsantos.adm@gmail.com](mailto:jsantos.adm@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Engenharia de Produção. Professor titular da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). [gacandido@uol.com.br](mailto:gacandido@uol.com.br).

qual esse é entendido como “um processo de mudança em que a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão todos em harmonia” para que as necessidades humanas possam ser satisfeitas atualmente e no futuro (WCDE, 1987). O desenvolvimento sustentável deve ser encarado como alternativa que vai equilibrar as dimensões ambiental, social e econômico e providenciar qualidade de vida para a população sem prejudicar as possibilidades futuras (SACHS, 2007).

Entretanto considera-se o alcance do desenvolvimento sustentável como um desafio para a humanidade, segundo Foladori (2005) há certa dificuldade em se atingir este desenvolvimento, por três interpretações básicas, a saber: tecnologias ineficientes; o consumismo e a pobreza. Mesmo sendo considerado como um desafio, o alcance do desenvolvimento sustentável é o caminho para se alcançar melhor qualidade de vida e garantir que as gerações futuras tenham as mesmas condições de sobrevivência é a sustentabilidade global.

Diante desse contexto, é necessário um novo direcionamento das diversas atividades econômicas desenvolvidas na sociedade, a exemplo da agricultura, do turismo, dentre outras, para a emergência das questões ambientais. De acordo com Molina (2001), o crescimento das atividades econômicas se encontra claramente limitado pelo consumo exponencial dos recursos naturais disponíveis.

Nesse sentido, o turismo enquadra-se em uma das atividades que apresenta uma estreita relação com o meio ambiente, haja vista que a paisagem natural e a biodiversidade são, muitas vezes, um dos principais fatores propulsores, senão os únicos, do desenvolvimento turístico numa área (BENI, 2003). Os recursos naturais consumidos pela atividade turística vão além da paisagem natural como atrativo e inclui a utilização de água, combustíveis fósseis, recursos minerais e outros elementos, utilizados direta ou indiretamente na prestação de serviços e na fabricação de produtos (ANDRANDE; VAN BELEN, 2006) para atender a atividade turística.

O turismo é uma atividade que vem crescendo e contribui para o crescimento econômico do país, sobretudo por envolver diferentes atores econômicos. Segundo o Ministério do Turismo (2011), o setor do turismo está otimista para o crescimento demasiado da atividade no Brasil nos

próximos anos, haja vista que será sede do evento mundial que é a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas em 2016.

Assim, planejar o turismo de forma sustentável é a maneira mais eficaz de evitar a ocorrência de danos irreversíveis aos meios turísticos, de minimizar os custos sociais, econômicos e ambientais que afetam os moradores das localidades e de otimizar os benefícios do desenvolvimento turístico, resultando em um turismo sustentável (RUSCHMANN, 2010).

Para tanto, é imprescindível o envolvimento da comunidade e das empresas da iniciativa privada junto com os órgãos públicos responsáveis por seu planejamento (SOUZA; FERREIRA, 2011). Além da atuação do governo e das empresas ligadas ao setor do turismo, Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002 p. 362) afirmam que “para o turismo ecologicamente sustentável se torne uma realidade, serão necessárias iniciativas por parte de todos os envolvidos no cenário turístico, começando com os próprios turistas”.

Considera-se, assim, que os diferentes atores sociais desempenham papéis importantes no tocante o alcance da sustentabilidade da atividade turística, tendo cada um desses responsabilidades a serem cumpridas. Nesse sentido, este estudo teórico tem por objetivo discutir sobre o papel dos diferentes *stakeholders* atuantes para a efetivação do turismo sustentável, evidenciando as relações existentes entre estes atores sociais.

Para uma melhor compreensão do objetivo proposto o presente artigo está dividido em partes distintas. Além dessa parte introdutória são apresentados a seguir os aspectos teóricos sobre os temas que compõem a relação do objetivo central do artigo, seguindo as considerações finais do estudo.

## **TURISMO E SUSTENTABILIDADE**

As discussões envolvendo o desenvolvimento sustentável têm levado em consideração as diferentes transformações estruturais que ocorre continuamente em todo o mundo. O processo histórico tem evidenciado problemas econômicos, sociais e principalmente ambientais resultantes do modelo desenvolvimentista vigente.

Identifica-se que as mudanças climáticas, as crises econômicas, bem como os impactos sociais que surgem, representam os diferentes reflexos que a ação individualista do ser humano

impõe ao contexto ambiental ao qual se está inserido. Tais aspectos indicam cada vez mais a necessidade de redirecionamento da prática capitalista atual para uma que consiga abranger aspectos mais coletivos e de interesses mais amplos, considerando uma mudança de valores e incorporação desses novos aspectos, contemplando as dimensões ambiental, social e econômico considerando que o planeta tem recursos finitos.

Nesse sentido, o desenvolvimento sustentável surge como alternativa a essa necessidade de mudança, em se considerando que um conjunto de ações deve ser praticado para a efetivação do mesmo. Compreende-se que a sustentabilidade implica no uso dos recursos renováveis de forma qualitativamente adequada e em quantidades com a sua capacidade de renovação, em soluções economicamente viáveis de suprimentos das necessidades, além de relações sociais que permitam qualidade adequada de vida para todos (DAROS, 2008).

Tomando como base tal conceito, percebe-se a necessidade de um planejamento das atividades desenvolvidas em uma localidade levando em consideração os limites dos recursos naturais e de sua capacidade de renovação. De acordo com Hardy et al. (2002), no debate sobre a proteção do ambiente há setores que são tradicionalmente apontados como os principais responsáveis pelos problemas ambientais, tais como a indústria do aço, as refinarias de petróleo, os transportes, a agricultura intensiva, e, mais recentemente, perante a evolução e dinâmica do setor do turismo, a atividade também foi considerada como impactante ao meio ambiente.

A multidimensionalidade do turismo vem sendo discutida como potencial de desenvolver locais de uma maneira mais sustentável, porém, é necessário refletir sobre os impactos ambientais, sociais e econômicos inerentes a atividade (RODRÍGUEZ; LÓPEZ; ESTÉVEZ, 2008).

Para Beni (2003, p. 153) o turismo é um sistema, e como tal, é composto também pela oferta turística, que corresponde a “(...) um conjunto de recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria-prima da atividade turística porque, na realidade, são esses recursos que provocam a afluência de turistas (...)”.

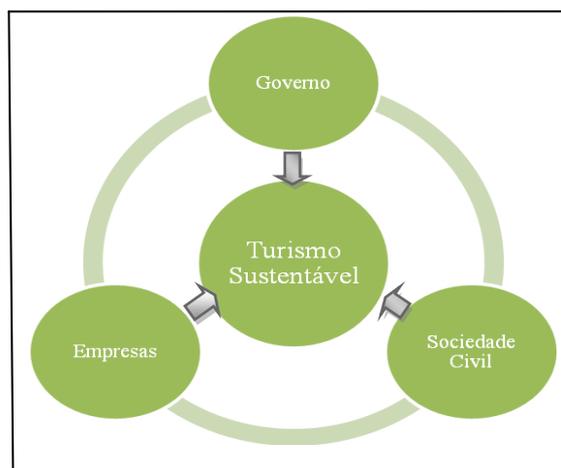
A preocupação com a sustentabilidade passou a permear as atividades turísticas. Isso se torna mais preocupante vendo a atividade turística sob o ângulo de ameaça para a destruição do meio-ambiente, a segregação dos nativos e a exclusão dos autóctones de todo o processo de

planejamento e, em longo prazo, um amplo confisco sobre a população (HAZIN; OLIVEIRA; MEDEIROS, 2001).

Para Santos e Teixeira (2008), o turismo constitui-se uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável à medida que potencializa as chamadas vocações regionais, promove a utilização de recursos naturais e culturais, dinamiza e integra setores da economia local e regional. Portanto, a interrelação entre o desenvolvimento turístico e a sustentabilidade ambiental deve contemplar três eixos básicos de ação apontados na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio 92, a saber: a) promoção de equidade por processos distributivos; b) consolidação e construção dos direitos; c) garantia de reprodução das bases ecológicas do desenvolvimento social.

Para tanto, as organizações, incluindo empresas, governos e ONGs, além da sociedade civil, incluindo os turistas, terão que trabalhar em parceria para que as relações entre sustentabilidade e turismo resultem em mudanças que contribuam para o alcance do novo paradigma de desenvolvimento (PEATTIE; CHARTER, 2003). Desse modo na medida em que um conjunto de atores sociais se torne atuantes na sociedade, os mesmos podem contribuir direta ou indiretamente para essa nova perspectiva (CANEPA, 2007; BUARQUE, 2008).

Dessa forma, para o alcance do turismo sustentável seja efetivado é fundamental o engajamento de todos os atores sociais, quais sejam: empresas, governo e sociedade civil (Figura 1) e que estes cumpram suas responsabilidades específicas (BUARQUE, 2008).



**Figura 01: Stakeholders do turismo**

Fonte: Elaboração própria (2012)

Como observado na Figura 01, a gestão sustentável de destinos exige uma participação ativa de todos os agentes envolvidos no processo de desenvolvimento turístico (SANCHO PEREZ; GARCÍA MESANAT, 2006). A seguir serão mais detalhados os papéis de cada um desses atores sociais.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO**

Dentre os atores sociais, o governo apresenta forças expressivas na efetivação do turismo sustentável, uma vez que este assume o papel de regulador, fiscalizador e fomentador de ações desenvolvidas no sentido de melhorar e organizar a sociedade (SILVA, et al, 2011).

As iniciativas governamentais em prol das atividades turísticas no Brasil e do desenvolvimento de políticas públicas para o setor remontam aos anos 1930. Entretanto, não se trata das políticas de um planejamento global para o país, mas do desenvolvimento de ações para o comércio e as relações internacionais, nas quais o turismo está inserido.

Para que o turismo sustentável se desenvolva em uma localidade, a participação do poder público é fundamental, através principalmente das políticas e planos efetivos de turismo. De acordo com Cruz (2001) a política deve anteceder o plano sendo ela um conjunto de diretrizes e ações deliberadas pelo poder público, com o objetivo de ordenar o desenvolvimento da atividade turística em um determinado território.

Espera-se que o poder público promova a integração entre o planejamento, legislação e gestão ambiental para democratizar o processo de tomada de decisões e legitimar uma nova ordem de natureza social e ambiental (FERNANDES, 2004), visto que, de acordo com Souza e Ferreira (2011) mesmo em países mais desenvolvidos, em geral o turismo é planejado de forma muito pontual, sendo necessário, portanto, um planejamento integral que leve em consideração o maior número de dimensões possíveis (ambiental, social, econômica, política, entre outras), além da participação dos atores sociais.

Os benefícios associados à atividade turística, dentro de uma economia bem planejada, são consequências da cooperação e integração entre o ator público e o ator privado, em que o governo tem o papel de implantar uma infraestrutura física básica adequada como saneamento,

transportes, programa de educação ambiental para comunidade local e os turistas, segurança, educação nas regiões turísticas, dentre outros, e o setor privado deve desenvolver os serviços turísticos de qualidade, além de ambos os atores buscarem interagir e envolver a população local, que terá o papel de contribuir para proporcionar a sustentabilidade e qualidade da atividade turística (LIMA, 2006).

Também, faz parte das funções de gestão pública do turismo a elaboração e implementação de planos de marketing do turismo para a destinação, de programas de educação e treinamento para o turismo, seja para a comunidade participar efetivamente do turismo, seja para a adequação do comportamento de turistas na destinação aos valores e costumes locais, também deve privar pela vitalidade do setor turístico, bem como o monitoramento do alcance dos objetivos do planejamento da atividade na localidade e sua readequação e a reação às situações de crise que possam acontecer (OMT, 2005).

A partir do que foi exposto, percebe-se que o Governo, por meio de suas políticas públicas, apresenta um papel importante para o desenvolvimento de uma atividade turística que seja sustentável, mas além deste, as empresas ligadas a atividade do turismo também assume importância, conforme veremos abaixo.

### **EMPRESAS VINCULADAS A ATIVIDADE TURÍSTICA**

A atividade turística apresenta uma rede de empresas interligadas de diferentes segmentos, por isso alguns autores (BENI, 2003; CUNHA; CUNHA, 2005), tratam o turismo como *cluster*. Monfort (2000) considera que o setor turístico é excessivamente amplo e heterogêneo, para ser tratado como um todo em função dos produtos diferentes que seja capaz de articular um destino turístico.

A estrutura do turismo é composta pelos meios de hospedagem, restaurantes, entretenimento, agências de guias turísticos, as agências de viagem e pelos agentes de apoio, dentre outros (GOMES, 2008). Estas empresas e instituições estão espacialmente concentradas e estabelecem relações entre si (CUNHA; CUNHA, 2005), cujos objetivos destas é aumentar o fluxo de pessoas que se deslocam para determinada área receptora, o seu grau de participação nas

várias atividades de recreação, da oferta de unidades de alojamento, das taxas de ocupação dessas unidades, dentre outros, com a finalidade de obter lucro.

Diversas críticas têm sido feitas às empresas turísticas, no que se refere às questões ambientais. Swarbrooke (2000) afirma que, em termos gerais, a indústria turística: está excessivamente interessada nos lucros em curto prazo, não na sustentabilidade em longo prazo; está mais interessada em explorar o meio ambiente e as populações locais que em conservá-las; está cada vez mais controlada por grandes corporações transnacionais; não está fazendo o suficiente para aumentar a percepção dos turistas em prol da sustentabilidade e somente interessa pelo turismo sustentável, quando há perspectiva de obter boa publicidade e de reduzir custos.

É inegável que as organizações precisam obter lucros em seus negócios, mas este não deve ser essencialmente seu único objetivo, é necessário estabelecer também outras prioridades e ser um agente atuante na sociedade em outras dimensões que não só a econômica, desenvolvendo um sentido de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) coerente com a estratégia da empresa.

De acordo com o Instituto Ethos a RSE é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade (INSTITUTO ETHOS, 2008).

Atualmente a responsabilidade social é um dos quesitos mais importantes para o posicionamento social das empresas, instituições e profissionais no mercado. Ao participar de ações sociais e desenvolver projetos ambientais, a organização, além de adotar um comportamento e contribuir para o desenvolvimento econômico, atua na dimensão social e ambiental do desenvolvimento sustentável, melhorando a qualidade de vida de seu País, Estado ou Município (MORATELLI; WÖHLKE, 2003).

Comportamentos éticos na prestação de serviços turísticos tendem a ser importantes ferramentas na gestão das organizações, gerando uma imagem positiva da mesma junto ao mercado consumidor, visto que, cada vez mais os indivíduos se mostram interessados num

turismo social e ambientalmente responsável o que reflete, inclusive, nas atitudes que as empresas tomam perante o contexto situacional (VIRGINIO; FERNANDES, 2011).

Nesse sentido, Molina (2001) afirma que os turistas atualmente estão interessados na qualidade ambiental dos lugares que visitam o que condiciona sua decisão de visitá-los ou não. Conduzir a atividade turística de forma responsável com base num planejamento adequado se configura como um obstáculo para os diversos atores envolvidos, mas um tanto fundamental, visto que as empresas apresentam um compromisso com os seus diversos *stakeholders*.

É crescente cada vez mais a pressão desses *stakeholders* para que as empresas adéqüem suas atividades para responder a esse anseio da sociedade (NASCIMENTO, 2005). Porter e Van Der Linde (1995), afirmam que a administração de recursos ambientais pode contribuir para diferentes resultados na empresa, como diminuição de custos, diferenciação da imagem da empresa no contexto internacional e o estímulo a inovação em processo, produtos e serviços e as empresas que não ajustarem para responder as demandas da sustentabilidade, em longo prazo poderá perder clientes e dinheiro.

Assim, é bastante recomendável que as empresas do setor turístico assumam seu papel social, contribuindo para a melhoria na qualidade de vida das pessoas com o advento de ações sociais e ambientais que, foquem o desenvolvimento sustentável como sendo mediador nas relações humanas e empresariais de forma ética, além de exercer seu papel enquanto pertencente à sociedade, isso resultará em um aumento da competitividade empresarial.

Costa e Oliveira (2011) ressaltam que a sustentabilidade propriamente dita só será alcançada quando todas as ações da produção do serviço até a despedida do visitante forem feitas sob ótica da sustentabilidade. Em longo prazo, as empresas que trabalham com atividades turísticas irão ajustar suas ações para que não percam em desempenho e em vantagem competitiva, promovendo inclusive a inovação no setor (OLIVEIRA, 2008).

Além do Governo e das empresas ligadas a atividade turística, a sociedade civil de um modo geral também apresentam papéis fundamentais a serem executados, conforme será discutido a seguir.

## **SOCIEDADE CIVIL E SUA IMPORTÂNCIA NO TURISMO SUSTENTÁVEL**

A comunidade local deve ser a maior gestora do turismo, pois se trata da maior interessada em seus benefícios. Como premissa, tem o conhecimento profundo da realidade da localidade e de suas reais necessidades, portanto, devem estar presente em órgãos deliberativos do turismo como Conselhos Municipais e Câmaras Consultivas, além de ser também representada na gestão pelas Organizações Não governamentais; deve ser incentivada a empreender no turismo e para isso necessita receber todo o apoio e orientação técnica e profissional por meio do incentivo do poder público (RODRIGUES, 1999). É importante que haja uma participação da comunidade local com a colaboração individual e ativa no processo de desenvolvimento turístico (HANAI, 2009).

As empresas dos destinos turísticos também devem valorizar a comunidade local, dando-lhes oportunidades de trabalho em seus negócios. A busca e a eficácia da sustentabilidade local devem enfatizar precisamente as propostas que permitam a verdadeira inclusão dos atores da comunidade, envolvidos num mesmo processo com a determinação e capacidade para realizá-las (MARTÍNEZ; HIRABAYASHI, 2003).

Para que isso se efetive, o poder público, visando o desenvolvimento do turismo, necessita desenvolver ações de educação para o turismo, que qualifique e sensibilize a comunidade, pois, segundo Hanai (2009), a inexistência da consciência turística da comunidade local e de sua compreensão básica sobre o fenômeno turístico numa localidade pode ocasionar:

- ✓ Desinteresse da comunidade no processo participativo de desenvolvimento turístico local;
- ✓ Visão depreciativa do turismo e atitude de resistência e receio ao seu desenvolvimento, comprometendo a imagem do destino turístico;
- ✓ Frustrações locais e perda da credibilidade no desenvolvimento turístico;
- ✓ Falta de preparação para atuação direta ou indireta no turismo, refletindo na qualidade dos serviços e da receptividade dos turistas;
- ✓ Desconsideração dos verdadeiros interesses comunitários da sociedade local.

Magalhães (2002, p. 90), defende que “o planejamento do turismo de forma consistente e adequada só é possível a partir do envolvimento da comunidade em todas as etapas do processo de tomada de decisão”, pois à medida que a comunidade vai sendo envolvida torna-se mais motivada em relação a sua participação e inserção no processo. Além disso, pode ocorrer o

desenvolvimento do senso de responsabilidade necessário ao cumprimento da tarefa de ser “guardiã” do patrimônio natural, histórico e cultural encontrados nos municípios.

O incentivo à efetiva participação da comunidade local no processo de desenvolvimento turístico busca propiciar o seu envolvimento de maneira consciente na definição das ações desejáveis (buscando incorporar os princípios sustentáveis e valores éticos) nas estratégias de planejamento e nos propósitos de desenvolvimento local da atividade turística (HANAI; ESPÍNDOLA, 2011).

Nesse contexto, outro ator social fundamental é o turista que, ao curtir o seu lazer em um destino turístico de sua preferência, devem ter um comportamento como cidadão consciente e responsável. Ruschmann (2010, pág. 115) considera que “... a educação para o turismo deve tornar-se uma técnica cultural e seus conhecimentos deverão ser obrigatórios para os turistas”.

Como uma maneira de informar os turistas as boas condutas a serem incorporadas foi criado o Código Nacional de Conduta Turística elaborado a partir do Código de Ética para o turismo, esse documento tem por finalidade promover um turismo sustentável, acessível a todos no exercício do direito e interesse legítimo que qualquer pessoa tem de utilizar o seu tempo livre em lazer ou viagens, e no respeito pelas escolhas sociais dos cidadãos e comunidades nacionais.

Considerando todas as discussões anteriores, passa-se então a perceber que o desenvolvimento do turismo deve partir de uma visão mais ampla das convencionais, permitindo uma apreciação simultânea dos papéis assumidos por todos os atores relacionados com o turismo, estes serão apresentados no quadro resumo abaixo.

<b>Papéis dos <i>Stakeholders</i> para o alcance do Turismo Sustentável</b>	
<b>GOVERNO</b>	Devem garantir os direitos civis, sociais e políticos de todos os cidadãos; elaborar políticas públicas, programas de educação ambiental e de incentivo ao turismo sustentável; incentivar pesquisas científicas voltadas para a temática; fiscalizar o cumprimento das leis ambientais, etc.
<b>EMPRESAS</b>	Englobam as agências de viagens, hotéis, pousadas, restaurantes, entre outras empresas ligadas à atividade, ambas devem desenvolver seus negócios levando em consideração os aspectos ambientais, sociais e econômicos, mas não preocupar-se apenas em obter lucro. Devem desenvolver práticas socioambientais capazes de desempenhar um melhor papel no âmbito coletivo com vistas a uma melhoria na performance dessas organizações
<b>SOCIEDADE CIVIL</b>	Além de realizar associações que visem a luta por seus direitos, devem individualmente agir como cidadão consciente da responsabilidade em relação às outras pessoas e o meio ambiente. A comunidade local não deve permitir que seus costumes, valores, culturas, entre outros aspectos, sejam corrompidos frente ao turismo.
<b>TURISTAS</b>	Devem agir como cidadãos conscientes e realizar suas atividades turísticas de modo a não causar danos ambientais e sociais aos locais visitados.

**Quadro 1: Resumo geral dos papéis dos *Stakeholders* para o alcance do Turismo Sustentável**

Fonte: Elaboração Própria (2012)

Analisando o Quadro 1, entende-se que a mudança na forma de atuação de todos os atores posta em prática é o ponto de partida inicial para que se consiga atingir um desenvolvimento endógeno, autossuficiente, orientado para as necessidades, em harmonia com a natureza e aberto às mudanças institucionais (SACHS, 2007).

Considerar as relações existentes entre os atores sociais e entender que cada um destes influencia e é influenciado pelos demais é um passo importante para que estes realizem ações que contribuam para o alcance do novo paradigma de desenvolvimento. A partir desses aspectos, percebe-se que as mudanças nas ações de cada ator social tornam-se possível movimentar a dinâmica do sistema de interações direcionado ao turismo sustentável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As relações entre sustentabilidade e turismo têm adquirido maior relevância nos debates sobre desenvolvimento sustentável, em virtude da atividade turística ser capaz de impactar tanto positivamente como negativamente uma localidade no que se refere aos aspectos ambientais, socioculturais e econômicos. Dessa forma, emerge a necessidade de buscar novas formas de atuação dos atores sociais ligados a atividade turística, sendo necessário, portanto, à interação mútua e a complementaridade entre os *stakeholders*, demonstrados até então.

A partir das discussões apresentadas, foi possível perceber que cada um dos atores sociais apresenta deveres e obrigações distintos e, ao mesmo tempo, complementares, sendo provável que ações desenvolvidas por um destes possam estimular a prática dos demais, tornando um ciclo de ações imprescindíveis nessa nova prática coletiva direcionadas ao alcance do turismo sustentável.

Assim sendo, identifica-se a relevância e originalidade da presente pesquisa atendendo ao objetivo proposto, sendo possível contribuir para a discussão sobre a temática. Vale salientar que não se objetivou esgotar as discussões sobre a temática. Toma-se como limitação da pesquisa, ser um estudo teórico, por isso sugere-se a investigação empírica para identificar como os atores sociais ligados a atividade turística estão desenvolvendo seus papéis e como se dá a implementação dessas ações. Entende-se que o estudo apresenta discussões enriquecedoras e aponta caminhos que contribuem para o alcance do turismo sustentável.

## REFERÊNCIAS

- ANDRANDE, B. B.; VAN BELLEN, H. M.; Turismo e Sustentabilidade no Município de Florianópolis: Uma Avaliação a Partir do Método da Pegada Ecológica. In: **Anais** do XXX Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro: EnANPAD, Setembro 2006.
- BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 9. ed. São Paulo: Ed. Senac, 2003.
- BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. 4 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- CANEPA, C. **Cidades sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade**. São Paulo: RCS Editora, 2007.
- COSTA, C. S. R.; OLIVEIRA, B. R. B. de. A sustentabilidade como variável contingencial para as atividades turísticas: uma discussão teórica. In: **Anais** do XIV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. São Paulo: SIMPOI, Agosto 2011.
- CRUZ, R. de C. **Políticas de turismo e território**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.
- CUNHA, S. K.; CUNHA, J. C. Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida de impacto do Turismo no desenvolvimento local. **Revista de Administração Contemporânea**, 9(2), 110-124. 2005.
- DAROS, L. **A práxis docente e a pedagogia planetária emergente**. Dissertação de Mestrado, Curitiba, 2008. Disponível em <[http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde\\_arquivos/2/TDE-2008-11-01T113352Z-961/Publico/Lauro%20Daros%20.pdf](http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_arquivos/2/TDE-2008-11-01T113352Z-961/Publico/Lauro%20Daros%20.pdf)> Acesso em Jan., 2011.
- FOLADORI, G. **Sustentabilidad Alternativa**. Uruguai: Colección *Cabichui*, 2005.
- FERNANDES, D. R., Uma contribuição sobre a construção de indicadores e sua importância para a gestão empresarial. **Revista da FAE**, Curitiba, v.7, n.1, jan./jun. 2004.

GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B.; MCINTOSH, R. W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 478 p.

GOMES, B. M. A. **Políticas Públicas e as Transações em Regiões Turísticas**. São Paulo: All Print, 2008.

HANAI, F. Y.; ESPÍNDOLA, E. L. G. Programa de Sensibilização Sustentável do Turismo: uma proposta para envolvimento e participação de comunidades locais. **Revista Turismo em Análise**. Vol. 22, n. 1, p. 4 – 24, abril 2011.

HANAI, F. Y. **Sistema de indicadores de sustentabilidade: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais, Brasil**. Tese – São Paulo, 2009. (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2009, 420 p.

HARDY, A.; BEETON, R.J.S.; PEARSON, L. Sustainable tourism: an overview of the concept and its position in relation to conceptualizations of tourism. **Journal of sustainable tourism, Clevedon**, v.10, n.6, p.475-496, 2002.

HAZIN, A. L.; OLIVEIRA, C. G.; MEDEIROS, R. P. de. **Cultura e Turismo: interação ou dominação?** In: **Trabalhos para Discussão**. n.121. Outubro/2001

INSTITUTO ETHOS (2008). Disponível em: <<http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/Default.aspx>> Acesso em: Nov. 2011.

LIMA, P. C. S. **Desenvolvimento Local e Turismo no Pólo de Porto de Galinhas – PE**. Dissertação de Mestrado, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, DF; 2006, p. 108.

MAGALHAES, C. F. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: ROCA, 2002.

MARTÍNEZ, A. J. J.; HIRABAYASHI, Y. De la teoría a la práctica em la sustentabilidad y La participación comunitaria: na propuesta metodológica. In: NIEVES, S.G. **Desarrollo turístico y sustentabilidad**. Zapopan, Jalisco: Universidad de Guadalajara, 2003. p. 37-56.

Ministério do Turismo. Disponível em:<[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas\\_indicadores/receita\\_cambial/](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas_indicadores/receita_cambial/)>. Acesso: Dez. 2011.

MOLINA, S. **Turismo e Ecologia**. Bauru/SP. Editora Edusc, 2001.

MONFORT M., V. M. **Competitividad y factores críticos de éxito en la "hotelería de litoral": experiencia de los destinos turísticos Benidorm y Peñíscola**. Tesis Doctoral - Universidad de Valência - Espanha: Biblioteca Virtual Miguel Cervantes, FITUR /IFEMA. 2000.

MORATELLI, R. F.; WOHKLE, M. **O Turismo e o terceiro setor - ética e responsabilidade social para o desenvolvimento sustentável**. Santa Catarina, 2003.

NASCIMENTO, L. F. Gestão Socioambiental Estratégica: a percepção de executivos de pequenas e médias empresas americanas. In: **Anais...** Encontro da Associação Nacional de Pós - Graduação e Pesquisa em Administração, 2005.

OLIVEIRA, J. A P. **Empresa na Sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social**. RJ: Elsevier, 2008.

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **The Tourism Satellite Account (TSA), Understanding Tourism and Designing Strategies**. Contributions of the WTO Department of Statistics and Economic Measurement of Tourism, WTO Conference co-organized with Argentina, Brazil and Paraguay, 2005.
- PEATTIE, K.; CHARTER, M. Green marketing. In: BAKER, M. (Ed.). **The marketing book**. Gram Britannia: Butter Wealth, 2003.
- PORTER, M. E.; VAN DER LINDE, C. Green and competitive : ending the stalemate. **Harvard Business Review**, p. 120-134, Sept./Oct. 1995.
- RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e desenvolvimento local**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- RODRÍGUEZ, J. R. O.; LÓPEZ, E. P.; ESTÉVEZ V. Y. The sustainability of island destinations: tourism area life cycle and teleological perspectives. The case of Tenerife. **Tourism Management**. v. 29, p. 53-65, 2008.
- SACHS, I. **Rumo à ecossocioeconomia**: Teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007.
- SANCHO PÉREZ, A.; GARCÍA MESANAT, G. El papel de los indicadores en la planificación turística. In: **Anais...** Congreso nacional turismo y tecnologías de la información y las comunicaciones, 6., 2006, Málaga. Málaga: Escola Universitaria de Turismo, Universidad de Málaga, 2006. p. 1-13.
- SANTOS, S. R. dos S.; TEIXEIRA, M. G. C. Análise do Plano de Desenvolvimento Turístico no Estado do Maranhão: potencialidades e entraves na gestão de Pólo Turístico em município estratégico. In: **Anais...** XXXII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro: EnANPAD, Setembro 2008.
- RUSCHMANN, D. V. de M (Editores). **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri – SP: Manole, 2010 – (Coleção Ambiental, v. 9).
- SILVA, et al. O Papel dos Stakeholders para a Efetivação do Consumo Sustentável: um estudo no setor elétrico. In: **Anais ...** XIV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. São Paulo: SIMPOI, Agosto 2011.
- SOUZA; M. J. de P.; FERREIRA, E. Planos Nacionais de Turismo, Desenvolvimento Local e Sustentabilidade. In: **Anais...** XXXV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro: EnANPAD, Setembro 2011.
- SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental**. 2. ed. v. 1. São Paulo: Aleph, 2000.
- VIRGINIO, D. F. FERNANDES, L. V. Responsabilidade socioambiental na hotelaria: um estudo na via costeira de Natal, RN. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2., p.220-233, ago. 2011.
- WCED – World Commission on Environment and Development. **Report Our common future**. Genebra, 1987. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm>>. Acesso em: Jan. 2012.